**MODELO DE TRABALHO IDENTIFICADO**

**IV Mostra de Monitoria**

**A VIVÊNCIA DISCENTE E A MONITORIA NO CURSO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Maria Isabela Brandão Mendes**

Graduando em Psicologia. Centro Universitário Inta (Uninta) Campus Itapipoca.

Itapipoca – Ceará, isabelaamendes047@gmail.com.

**Rochelly Rodrigues Holanda**

Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Centro Universitário INTA, Uninta – Campus Itapipoca, Itapipoca – Ceará, rochelly.holanda@uninta.edu.br

**Introdução:** A partir de 1968 seguido pela a Lei da Reformulação do Ensino Superior foi que, iniciou-se a prática de monitor no âmbito universitário. A monitoria dispõe-se um formato de ensino aprendizagem onde visa a qualificação integrativa na articulação mutua entre o docente e discente a fim de estimular a autonomia no mesmo. Vale ressaltar que para fazer parte de tal atividade deve ter bom rendimento na disciplina solicitada assim como, na prova (Amato, 2015). Dessa forma, mediante a complexidade tida na contemporaneidade torna-se indispensável tal conduta pois além da competência profissional que será adquirida, existem também a necessidade de aprimorar as habilidades que houveram ao longo do curso ou também alguma dificuldade não foi comtemplada. **Objetivo:** Relatar como a monitoria pode contribuir para a formação acadêmica a partir da experiência realizada na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional. **Método:** Nesse sentido, este relato busca responder a seguinte pergunta de partida: De que forma a prática em monitoria pode desempenhar integração curricular como aprimoramento profissional e ético? Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva, por meio de um Relato de Experiência Trata-se de um relato de experiência, realizado durante a monitoria exercida durante o primeiro semestre de 2024, no Centro Universitário INTA, Uninta - *Campus* Itapipoca, na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional do curso de Psicologia. **Resultados:** Os resultados foram baseados na conduta que foi utilizada pela docente em sala de aula, método de sistema de aprendizagem colaborativo visando a necessidade de todos que estão inseridos no contexto. As principais intervenções realizadas pela monitora estavam relacionadas ao zelo e planejamento acerca dos conteúdos a serem abordados na disciplina, bem como pela didática a ser utilizada no ensino. Desse modo, as atividades teóricas da disciplina se concentravam na discussão de autores renomados nas temáticas em questão e na produção de estudos-dirigidos e grupos de estudo de forma remota por parte do monitor para direcionar o estudo. Ou seja, além do auxílio das ações pelo monitor em atividades como; revisão, tirar dúvidas, corrigir provas etc. o mesmo estará também aprendendo e repassando conhecimentos de forma conjunta a turma, assim como, dar a devolutiva ao supervisor de como está chegando os conteúdos, tendo como intuito melhorias ou o aprimoramento das mesmas. **Conclusão**: Nesse sentido, é possível perceber que, a vivência como monitora poderá ocasionar a formação critica, onde o aluno não será apenas um reprodutor das práticas fundamentadas, mas pelo contrário, poderá produzir de forma ativa e “autônoma”, a fim de executar, planejar e avaliar devido ao método desenvolvido de forma interativa e relacional propostos pela docente na turma.

**Descritores:** Monitoria; Ensino; Formação acadêmica.

**Referências**

AMATO, D. REIS, A. A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ. **Rev. scientia plena.** Rio de Janeiro. v. 12, p. 1-10, 2016.

ANTUNES, Sabrina et al. **A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado.** In: **II Congresso Internacional de Educação Inclusiva.** 2016, Paraíba, p. 1-5.

DANTAS, Otilia. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud**. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez 2014.

FRISON, Lourdes. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Rev. Pro-Posições**. Rio Grande do sul. v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr, 2016.